

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de novembro

Uma questão de processo criminal

Pergunta-se: 1.º—Os falsos testemunhos podem ser accusados em juizo antes do julgamento final?

2.º—Os falsos depoentes, como alguns imaginam, evitam a pena, se os réos não forem pronunciados?

Respondemos—Podem ser accusados logo que termine o processo preparatorio, isto é, logo que houver pronuncia, e em *nenhum caso* evitam a pena.

O artigo 238.º do Codigo Penal diz:—«Aquelle que em causa-crime, e sobre as *circumstancias essenciaes* do facto, testemunhar falso contra os arguidos, tem de pena dois a oito annos de penitenciaria.

§ 1.º *Se o réo fôr condemnado e soffreu pena maior, a do falso testemunho será a mesma que a do réo.*

Já d'aqui se infere, que se o réo não fôr condemnado, ainda o falso testemunho ha de ser punido.

§ 2.º O falso testemunho a favor do accusado é punido egualmente com a pena de

dois a oito annos de prisão cellular.

§ 3.º *Ainda quando a do réo seja apenas a prisão correccional—(note-se bem).*

Portanto:—A lei não torna o castigo do falso testemunho dependente de ser contra ou a favor do arguido, nem d'este ser ou não absolvido ou condemnado.

E ainda mais pela doutrina do § 4.º:

§ 4.º O falso testemunho em processo preparatorio será punido com as *penas immediatamente inferiores*.

Para estas lhe serem applicadas é necessario, que não vá a causa até final, porque se o fôr, as penas são as maiores do art. 238.º

Art. 239.º § unico. Se o testemunho falso fôr dado em processo criminal preparatorio—sómente cessará a pena, se a retractação se fizer antes de concluido o mesmo processo.

Portanto, quer o réo seja absolvido, ou condemnado, o falso depoente não evita a pena, se não se retracta antes da pronuncia.

A lei não determina quando o falso testemunho ha de ser accusado em juizo, se antes, se depois do julga-

mento final, ou durante elle, e como diz geralmente, o que jurar falso em processo preparatorio será punido com as penas immediatas ás marcas do art. 238.º—segue-se, que é licito, e mesmo a justa defeza dos réos o exige, que possam ser accusados em juizo os falsos depoentes logo que se intime a pronuncia.

Só os falsos testemunhos podiam ser accusados durante a audiencia do jury de pronuncia, quanto este havia, e portanto antes do julgamento final.

Só em *materia civil* é que segundo o art. 239.º é preciso esperar a decisão da causa para se accusar em juizo o falso depoente.

E esta mesma disposição expressa ácerca dos falsos depoentes em materia civil, e não a respeito dos que juram em materia criminal, está excluindo estes ultimos, pois bem se sabe que as disposições criminaes são restrictas e não extensivas, não se generalisam.

O sr. Manoel Rodrigues, arguido de um crime, de que está innocente, logo que foi intimado da pronuncia, accusou de falsas as testemunhas

que contra elle depozeram no corpo de delicto.

O sr. delegado Vilhena de Moura, impugnou o recebimento da participação do crime *por extemporanea*, visto, dizia elle, terem as testemunhas a *faculdade de se retractarem até ou na discussão final da causa, e que o recebê-la já seria prejudicar-lhes esse direito*.

O Codigo, no art. 238.º § 3.º diz, que o falso depoente em materia criminal só evita a pena se vier retractar-se *antes de concluido* o processo preparatorio, isto é, antes de intimado o despacho, que pronuncia ou não pronuncia.

O sr. delegado, e o sr. juiz Carneiro, que achou mui juridicas as rasões do sr. Vilhena, e que lhe deferiu, corrigem o Codigo Penal, e decretam, que póde o falso depoente evitar a pena retractando-se *depois d'aquelle despacho*, e até no julgamento.

Esta jurisprudencia contra o que está expresso na lei e tão claramente é das mais originaes e curiosas—mas lá está nos autos a resposta do Ministerio Publico, lá está o deferimento, *se é que a vista não me engana*.

Não commento.

D'esta sorte, quando não houver pronuncia, ou quando a accusação ou a defeza desistirem do depoimento, o falso testemunho ficará impune, contra o § 3.º do art. 238.º.

Ou o falso depoente se retracta depois do despacho, que pronuncia ou não pronuncia, e não evita a pena, ou vai ainda jurar na discussão final, e n'este caso a pena é maior—§ 4.º

Sendo assim, que necessidade ha de que se torne mais criminoso, e soffra maior pena, para não ser accusado logo depois de concluido o processo preparatorio?

A' sensatez d'estas reflexões só se responde do seguinte modo:

Venha para cá, que está servido!

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A eleição em Vallega

Factos principaes

1.º Uma ordem policial só permittia a entrada na igreja de Vallega pela porta da frente, e para cumpril-a, o delegado do administrador ás 8 horas e meia mandou fechar todas as outras: e encontrando já fechada a da sachristia do sul, que dá para o adro, pedio a chave,

—Ganhar? perguntei sem comprehender.

—Sejam tres moedas, tres todos os dias, comtando...

—Oh! Diga, diga a condição, bradei anciosamente, disposto a aceitar todas as que me propozessem.

—Comtando que em cada dia ganhe só tres.

—Juro...

—Attente bem. Faltar á clausula...

—Todas aceito, juro-o! Mas é um impossivel, um gracejo mortal...

—Pois bem! E dando-me uma d'aquellas moedas, concluiu com voz imperiosa, que logo me animou: Jogue!

Fitei as cartas e tive immediatamente a certeza de adivinhal-as: a que havia de ganhar, via-a eu clara e patente, atravez das outras, na espessura do baralho.

Assim ganhei as tres paradas convencionadas, e não obstante se me antolhasse que igual sorte me continuaria a favorecer, cessei de jogar.

Baldados esforços então empreguei para encontrar o que eu reputava peregrino bemfeitor; tinha-se esquivado á gratidão.

(Segue)

(2) Folhetim da FOLHA D'OVAR

A LENDA DO JOGO

(Continuação)

Perto havia uma casa, por cujas janellas mal cerradas, se escovava forte claridade. Prestando o ouvido, reconhecia-se, mesclado com o som que me surprehendera, o murmurio confuso de vozes, ao qual succedia silencio momentaneo, cortado apenas por uma ou outra palavra, pronunciada sacudidamente, e que eu não comprehendia em razão da distancia e dos obstaculos interpostos, mas que devia impressionar os circumstantes, por quanto o sussurro logo recomeçava mais forte, até de novo se extinguir.

Invocando reminiscencias, lembrei-me de que, era quadra mais feliz, fôra ali gastar febrilmente algumas horas de vida.

Estava junto d'uma casa de jogo. No animo operou-se-me subita metamorphose; a esperança reapareceu fulgurante. Sem mesmo reflectir, subi a escada com precipi-

tação, e instantes passados entrei na sala onde se jogava.

Em volta da mesa, coberta de panno verde, estavam sentados jogadores, tendo diante de si montes de dinheiro, e de pé, agglomeravam-se, em redor, outros, que se debruçavam por cima dos primeiros e devoravam com os olhos inflamados as cartas e as apostas.

—Jôgo, disse o banqueiro, tanto que eu havia entrado.

Fitei o jogo, e, por movimento automatico, deixei cair na mesa o obolo da caridade.

—Hei-de ganhar, dizia mentalmente. Deus proteger-me-ha... como se Deus descesse até tão baixo...

Viraram-se as cartas e ganhei. Ganhei não sei quanto, nem quantas vezes; por superstição trivial, não queria contar os lucros, mas devia já ter o bastante para vivermos uma semana.

Ao voltar-me para sahir, deparei com a vista n'um jogador, que, immovel ao meu lado, agitava surdamente na mão grande copia de moedas de ouro, e, por curiosidade irresistivel e sem explicação, que dei-me a examinal o attentamente.

A pouco e pouco ganhou-me vago receio.

O rosto tinha um que de extraordinario, que mal posso assignalar precisamente, tanto mais que, apenas o fitei, me senti subjugado pelos olhares phosphorescentes que o illuminavam, dardejando sinistramente de umas orbitas amplas e profundas.

O desconhecido curvou-se para o jogo, e depoz ao lado d'uma carta uma pilha de ouro. Se bem que me não fitasse, cada vez me attrahia mais com o seu estranho encantamento.

Ganhou repetidas vezes, e como dobrava as apostas, ia quasi deixando exhausta a banca. Jogava sem hesitações, d'um modo infallivel, fatal; dir-se-hia ter descoberto o segredo das cartas.

A febre do jogo recomeçou de ganhar-me. As moedas de prata como que me queriam fugir. Em balde me lembrei de que estava n'ellas lenitivo, embora passageiro, para a horrivel miseria que deixara em casa; em balde figurei a possibilidade de perder: triumphou a esperança do lucro. Demais, eu, sob o imperio d'aquelle olhar, es-

a qual o sachristão, dizendo que não sabia d'ella, só mais tarde veio entregar-lh'a, circumstancia que não deve esquecer-se.

2.º A's nove horas entraram os dois grupos, regenerador e progressista, sendo ambos revistados pelos guardas civis, que estacionavam á porta principal; ninguém entrou com armas: a essa hora o sr. Soares Pinto, o supposto presidente, e digo supposto porque não mostrou o seu diploma, lembrou-se de levar a banca das urnas para perto das grades que dividem o templo, ao que o grupo regenerador se oppoz reconduzindo a banca ao ponto onde era costume ser collocada.

No momento em que o sr. Soares Pinto, curvado, a arrastava, um sujeito qualquer deu-lhe um bofetão: este acto individual, isolado e inesperado, não pôde imputar-se á assembleia, ou a uma parte d'ella; só é responsavel quem o commetteu.

Se o offensor teve a intenção de afugentar o supposto presidente, não pôde a mesma intenção ser attribuida a outro individuo, sem se provar que houve combinação entre elles, quanto mais a um grupo numeroso.

São supposições gratuitas e contradictorias com o facto seguinte.

3.º O sr. Soares Pinto, embora offendido com um bofetão, conservou-se de pé junto da banca das urnas mais de uma hora e meia, e a assembleia em socego e até em silencio, sem lhe dirigir o menor insulto, nem sequer tratou-o com palavras asperas, esteve paciente durante todo esse tempo á espera de que o sr. Soares Pinto quizesse abrir a assembleia, o que não fez, até que se retirou.

4.º Depois das dez horas e meia (perto das onze creio eu), um grupo progressista rompeu da sachristia do sul, sem se saber que lá estava, nem como lá tinha entrado, a não lhe ser aberta a porta exterior no intervalo em que a chave não foi entregue ao delegado, o sr. Freire de Liz.

N'esse momento o supposto presidente, ouvindo o tropel, voltou-se para traz, como era natural, e ainda n'essa attitude convidou por um aceno de cabeça o sr. abbade Marques Pires a retirar-se, e ambos se dirigiram para aquella gente, que sahio da sachristia.

5.º Dizem, que quando iam chegando ao arco da capella-mór, o mesmo sujeito que da 1.ª vez offendera, o sr. Soares Pinto, lhe déra um encontrão, que o fez cahir. Este facto é jurado pelo sr. abbade de Vallega.

6.º Entre as duas offensas, que a lei considera leves, medeiou o espaço de mais de uma hora e meia; a 1.ª não impediu os actos eleitoraes, nem foi commettida durante elles, pois a nenhum se procedeu—a 2.ª deu-se, quando o sr. Soares Pinto havia abandonado as urnas e ia já a recolher-se na sachristia do sul com os seus partidarios.

A sua retirada foi voluntaria, sem motivo.

Não houve tumultos, nem violencias, nem invectivas, que obrigassem o supposto presidente a retirar-se.

Apenas a irrupção da gente occulta na sachristia provocou no grupo regenerador um susurro de surpresa e de medo, pois julgou que por alli era

agredido pelo bando que da casa do sr. Soares Pinto, visinha da igreja, atacara os electores agglomerados no adro.

Esta é que é a verdade.

Portanto:

Jurando-se, que o supposto presidente levou um bofetão, que este fugiu, e que ainda quando fugia, fôra outra vez offendido, e declarando-se que estas offensas tinham o proposito de o afugentarem, e assim narrando-se estes factos como successivos; omitindo-se o intervalo de tempo que houve entre elles, mais de uma hora e meia, (durante o qual o sr. Soares Pinto podia constituir a mesa e não quiz); omitindo-se que a assembleia esteve sempre em ordem e socego, e até em silencio, afóra aquelles dois actos isolados, pelos quaes ella não é responsavel, (mas que nem impediram a eleição, nem foram commettidos durante ella, porque a não houve sob a presidencia do sr. Soares Pinto); omitindo-se que este a abandonou voluntariamente; omitindo-se que a segunda offensa se deu quando já se retirava e proximo a recolher-se na sachristia do sul, os factos ficam completamente desfigurados pois são as circumstancias que os caracterizam.

As testemunhas podem fazer as supposições e tirar as induções que quizerem: o que não podem é omitir os factos capitais, nem as circumstancias de tempo, lugar, e modo, que são da essencia dos depoimentos como se sabe.

A. M.

Sic itur ad astra

Brilhantes, brilhantissimos e de surpreendente effeito os festejos, com que o partido progressista saudou a sanção do nunca esquecido accordo do districto d'Aveiro elaborado entre o sr. ministro do reino e o sr. Mattozo e do qual Ovar se tornou nota discordante! Reuniu o conclave logo em seguida ao faustoso acontecimento, ha muito previsto e sempre esperado, em virtude dos variadissimos processos, emanados do poder central em detrimento dos partidarios do governo, que commetteram o peccado mortal de não subscreverem vergonhosas concordatas. N'esse conclave, presidido por um transfuga que ainda ha mezes cobria de improperios o nome e a personalidade do amphitrião da festa, discutiu-se acaloradamente os meios de maior espavento, de que se havia de lançar mão, para solemnizar o epilogo de todas as batotas e proezas que serviram de degrau para alvejarem tão ambicionado fim!

Como era de prevêr e como já antecipadamente se havia apregoado, surgiram d'essa reunião selecta ideias verdadeiramente surprehendedentes, de que se formou o respectivo programma, o qual foi cumprido com rigorosa exactidão. Assentou-se que seria o dia primeiro de novembro o predestinado para dar echo dentro e fóra do concelho, ficando assignalado nos tristissimos annos da historia contemporanea d'esta terra!

Effectivamente excedeu a expectativa dos adversarios e dos correligionarios a festa de quinta-feira.

Era tal a profusão de mastros, bandeiras e galhardetes que se ostentavam em todas as ruas; era tão vasto e variado o numero de colgaduras que

ornamentavam as repartições publicas e até os edificios particulares; era tal o regosijo, o entusiasmo, o delirio que transparecia na enormissima massa popular que se acotovelava pelas ruas, que é impossivel, verdadeiramente impossivel, haver penna que possa dar sequer um pallido reflexo de tão imponente manifestação!

Era d'um effeito indisciplinavel o toque da alvorada executado por innumeradas bandas musicas, que, d'antemão, se haviam concertado para tal fim! Esta execução trouxe-nos á lembrança aquell'outra com que em 1885 se saudou o levantamento das forcas na praça d'esta villa e em que foram expostos á irrisão publica os promotores de tão solemnes, sinceros e convictos festejos!

Durante o dia atroaram os ares milhares e milhares de foguetes, cada um dos quaes representava um hurrah pelo protagonista da festa.

As illuminações, notaveis em toda a villa, produziam um effeito verdadeiramente phantastico no encantador Jardim da Estrella, onde se encontrou o que havia de mais fino e aristocratico do partido!

O Hospital, onde se encontram installadas as repartições publicas, vestiu-se de gala, e das suas elegantes janellas pendiam as cobertas de seda que costumam servir nos festejos do viatico aos enfermos.

Talvez alguma paridade houvesse entre uma e outra festa! N'aquella representam o papel principal os enfermos do corpo; n'esta assumem essa importancia os enfermos do espirito! E porisso lá estavam no seu posto d'honra as colgaduras do hospital!

Mas... no meio d'este ruído borbórinho, d'esta consagração espontanea de um partido inteiro ao seu bem eleito deputado, ouvia-se ao longe, sem ser no retumbar das serras, o som lugubre do dobre de finados! O campanario da villa levantava o mais vehemente protesto; lançava na amplidão dos espaços a nota tristissima do ridiculo espectáculo de actores, mal ensaiados, representavam; e chamava os fieis a orarem pelo futuro do concelho como em epochas de igual villania havia feito o defuncto «Povo de Ovar»!

E se enormissima multidão de meia duzia de pessoas apaignadas, que se encontrava na obra mais monumental com que a actual vereação camararia assignala a sua passagem no poder—o jardim da Estrella—espavorida pelo toque dos finados, que lhe trouxe á memoria os horrozissimos processos, de que se havia lançado mão para, pela vez primeira, eleger deputado o seu protagonista, debandou em silencio e foi se pultar no somno... no esquecimento o remorso que a atormentava.

E assim terminou, bem differente do que havia principiado, a consagração do deputado progressista! E... sic itur ad astra...

CONFRONTOS

O PASSADO

1886

Outubro, 29—E' apedrejado em frente da nossa redacção Gonçalo Maria de Rezende, sendo-lhe depois disparado um tiro de revolver por um grupo de

arruaceiros, que costumavam acompanhar o administrador.

No mesmo dia é espancado em Cortegaça por uns parentes do regedor de Esmoriz, Manoel Joaquim Ferreira Alves, um dos influentes do partido regenerador.

30—E' este o terceiro domingo das arruaças: Já dias antes em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, da Praça, tinham sido descarregados dois carros de calhão e bordões para os ataques, e pipas de vinho e barris de aguardente para embriagar os pescadores. Como nos dois domingos anteriores não houve mercado, o que não obstou a que sendo onze horas e meia da manhã, e quando a malta estava reunida na Praça, foram cercados por este quatro ou cinco individuos, nossos correligionarios, devendo a vida a ter fugido. Este ataque foi presenciado pelo administrador Mello.

A' tarde houve bastantes arruaças e os caceteiros disparavam tiros pelas ruas. Estas scenas continuaram pela noite dentro.

31—Em Arada são promovidas arruaças pelos caceteiros da auctoridade quando os administradores alli tinham ido com o fim de aterrorisar o povo.

Novembro, 6—Chega uma força de cavallaria, commandada pelo tenente Faro. Eram II horas da noite quando a malta a esperou ao largo da Poça e d'ahi seguiu, acompanhando-a, até á Praça, dando vivas e morras e deitando foguetes e bombas de dynamite. Por essa occasião distribuiu-se grande porção de vinho pelos arruaceiros em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho.

Horas antes, quando se distribuía o nosso jornal, José da Fonseca Bonito e outros caceteiros correram sobre os distribuidores, ameaçando-os, com o fim de lhes arrancar os numeros que levavam.

7—Pela manhã, ás dez horas, fazem levantar o pequeno mercado que então havia, espancam junto ao chafariz José Charrua, o qual estava fazendo socegradamente as suas compras. As pancadas foram tantas e de tal ordem que José Charrua cahiu por duas vezes antes de ser recolhido em uma casa das Pontes.

N'esta façanha distinguiram-se o Lopes José do Porto, o Abilio Marques Banca e outros. Nos Campos é barbaramente espancado José Baêta, do Sobral, chegando o filho do Joaquim da Fabrica a disparar-lhe um tiro de revolver, que felizmente não lhe acertou. N'essa occasião é tambem espancada a sua filha mais velha, quando tentava soccorrel-o. Commandavam tambem então os arruaceiros, Lopes José do Porto, José Manoel Romão e outros. E' esta aggressão conhecida pela —da feira dos Campos.

Instantes depois é ferido gravemente no pateo de Santo Antonio, Manoel Baêta, do casal, sendo cabeça de motim o pescador da companhia do Polonia—João Falcão. Este desordeiro foi preso pelo alferes Ferreira, que commandava o destacamento de infantaria do 23, então destacado n'esta villa. Mas logo depois o administrador Mello restituiu-o promptamente á liberdade.

A' tarde—Em frente á nossa redacção um grupo de caceteiros de Vallega, commandado pelo administrador, Coentro, Veiga e Victoria principiou a dar morras, apedrejando em se-

guida os individuos, que ahi estacionavam.

A's quatro horas da tarde são espancados na taberna do Polonia, dos Campos, e quando lá estavam o medico Cunha e João Baptista, dois pescadores pertencentes á companhia do dr. Manoel José Ferreira Coelho.

A's cinco horas partem em direcção á freguezia de Vallega dois carros cheios de caceteiros, armados de espingardas e revolvers, dando morras e deitando foguetes e bombas. De lá voltaram fazendo a mesma algazarra, acompanhando os administradores Mello e Coentro.

A' noite—Distribuem grande porção de vinho pelos arruaceiros. Seguem da Praça em direcção á casa do medico Cunha, voltam á Praça dando vivas e morras, passam á Arruelia, seguem pelo terrado e vão terminar a manifestação junto ao Martyr, aguardando a chegada do administrador Mello, que tinha ido a Esmoriz.

8—A's oito horas da noite é posto cerco á pharmacia de Isaac Julio da Silveira, onde estavam José Fragateiro, José Ferreira dos Santos, o director d'este jornal e o doutor João Maria Lopes. Este cerco durou até ás onze horas, não cessando os arruaceiros, commandados pelo administrador Coentro, dando morras e tiros.

9—A' noite, quando saham de casa do nosso amigo Eduardo Augusto Chaves os doutores José Duarte Pereira do Amaral e Antonio dos Santos Sobreira, foram contra elles disparados cinco tiros de revolver pelos progressistas, reunidos junto ao escriptorio do administrador Mello. E no dia immediato o doutor Amaral ainda teve a ingenuidade de ir á administração pedir segurança e perguntar se podia andar de noite. Coisas do doutor Amaral...

10—Grande assalto á estrumada municipal. O Polonia incita os pescadores a pilharem o que é do municipio, e depois finge reprimil-os, indo commandando a força armada pela estrumada dentro, á busca dos assaltantes. Data d'esta epocha a destruição da estrumada.

14—



O dia da eleição municipal. A's cinco horas da manhã o sr. p.º Manoel Roiz da Graça resa na capella de Santo Antonio e com assistencia dos chefes do bando uma missa de requiem.

Finda esta cerimonia são levantados os madeiros das

FORCASI

(Povo d'Ovar n.º 189).

TRAÇOS RAPIDOS

Talentoso quanto modesto. Faz versos, mas versos conscienciosos, satisfazendo todos os preceitos da arte. Procura muitas vezes nos sons maviosos do bandolim, companheiro inseparavel das suas horas d'amargura, a nota que eleve a inspiração ao grau productor dos seus bellos sonetos, repletos de doçura e de mimo, das suas magnificas quadras cheias de graça e d'encanto!

Na prosa não é pecco, como vulgarmente se diz, e tambem não envergonha o seu nome de

pinel na mão reproduzindo o que vê, pintando o que cria! Por livros que lhes cheirem a... realismo, dá o cavaco! Que nos accuda: *A Reliquia, Os Maias e o Primo Rufino*, que são testemunhas de vista e não deixam mentir!!!

NOTICIARIO

A romagem aos mortos

Concorridissima a piedosa romagem ao cemiterio d'esta villa, sexta-feira passada, dia dos fieis defunctos.

Pelas dez horas da manhã, começou o officio com muzica na igreja matriz, e houve sermão pelo rev.º abade de Travanca, que foi muito claro, discursando brilhantemente.

Como nos annos anteriores, sahio a procissão, que percorreu o cemiterio, tocando em frente a este uma muzica da terra marchas funebres.

As campas estavam adornadas com flores, lumes, pannos pretos, e os jazigos estavam igualmente adornados e abertos.

De resto, muito povo, as mesmas e pungentissimas scenas, muitas lagrimas, muitas preces, muitos suspiros...

Coração de Jesus

No domingo proximo, e na igreja matriz da villa, será festejado o Coração de Jesus (novo), festejo promovido por uma sympathica associação, tendo á sua frente o rev.º Saborino.

Costuma ser muito pomposa aquella festividade, parece mesmo que por caprichosos impulsos de um puihado de homens que a projectam e levam a cabo.

E' para louvar esses impulsos religiosos.

Pena é sómente que a bella imagem do Sagrado Coração de Jesus não saia á rua no seu andor, ricamente adornado. Não sae a procissão, segundo ouvimos. Temos, portanto, festa na igreja, missa acompanhada de orchestra e sermão, e de tarde vespersas e tambem sermão.

Fallecimento

Falleceu na manhã de domingo, a sr.ª Rosa Marques Pereira, da Lagôa, de S. Miguel, d'esta villa, irmã do rev.º sr. Francisco Marques da Silva e Antonio Marques da Silva.

A sua morte foi muito sentida, especialmente pela vizinhança, de quem ella era muito estimada pelas suas boas qualidades e pelo seu coração esmolero.

Compartilhando da agudissima dôr que vem de ferir a sua numerosa familia, a toda ella, e principalmente ao sr. José do Pereira e seus filhos, enviamos os nossos sentidos pezames.

Notas rapidas

Escreve-nos o nosso particular amigo e intelligente collaborador litterario da nossa *Folha*, Jayme Cirne, dando-nos a triste noticia de ter soffrido por espaço de dois mezes uma terrivel febre gastrica, o que o impediu de continuar a sua collaboração para este semanario.

Todavia, e visto que o nosso querido Jayme se encontra muito melhor, o que sinceramente estimamos, brevemente aquelle nosso amigo continuará a dar-nos a honra da sua valiosa e agradável collaboração.

Com destino á Africa Occidental (Loanda) aonde vai ser empregado no commercio, partiu no domingo o filho do sr. Manoel Gomes da Costa, Arthur Gomes.

Desejamos que o joven Arthur, um rapazinho intelligente e humilde, tenha uma viagem sem incommodo e que seja muito feliz nas terras africanas para onde se destina.

—Chegou do Furadouro o ex.º sr. dr. Juiz Albino de Rezende.

Cumprimentamol-o.

—Sepultou-se no sabbado, á noite, um filhinho do sr. Manoel Dias de Carvalho, conceituado negociante n'esta praça.

—Fecha sabbado o Hotel do Furadouro.

—Ouvimos que dois ou tres cabecilhas progressistas locais mandaram arrear alguns predios de José Eugenio, fiel soldado dos mesmos!

Não é caso para espanto, se é verdade o que ouvimos.

—Esteve n'esta villa, na semana passada, a ex.ª sr.ª D. Maria de Castro, extremosa mãe do nosso querido amigo José Vidal.

—Manoel Salvador, um sympathico rapaz, um *bon vivant* que todos conhecem, esteve em Ovar no sabbado.

Os nossos cumprimentos.

—Continua no Furadouro o ex.º sr. dr. Gonçalo Huet Baccellar.

Rectificada assim a noticia do numero ultimo do nosso jornal em que diziamos que aquelle distincto cavalheiro se achava na sua casa de Ovar.

—Tem passado incommodada a ex.ª sr.ª D. Joanna d'Ágniar.

Sentimos.

Nascimentos

Deu á luz na segunda-feira um menino a ex.ª sr.ª D. Aduzinda, digna esposa do nosso particular amigo sr. João Coelho.

—Na semana passada a esposa do sr. Francisco Pinto, filho do nosso amigo sr. Manoel José Ferreira Coelho, teve tambem uma creança do sexo feminino.

Mil felicitações a toda a familia.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, os seis primeiros dias da quinzena de novembro serão de bom tempo na peninsula hispanica, apresentando-se chuvosos os dias 7 e 8, principalmente este, com ventos da região occidental, especialmente em Portugal e no sudoeste, noroeste e centro de Hespanha.

No dia 11 começará a manifestar-se o periodo mais tempestuoso da quinzena, declarando-se francamente no dia 12 o mau tempo em Hespanha, com chuyas bastante geraes e algumas neves e temporaes nos mares da mesma região.

O tempo continuará chuvoso até ao dia 15, baixando a temperatura, com ventos entre noroeste e nordeste.

Parabens d'annos

Muito cordeaes e muito sinceros, enviamol-os á gentil filha do sr. Eduardo Ferraz, a ex.ª sr.ª D. Irene, pelos seus annos que passou no ultimo sabbado.

Festejos progressistas

Correram quinta-feira muito animados, ruidosos, deslumbrentes, os festejos pela solução *recta* do tribunal politico de Lisboa, que conferiu o mandato de deputado por este circulo ao dr. d'Aveiro a quem esta villa deve... nada.

Houve *beberete* aguardentado, vivas calorosos e... expontaneos, e até discursos...

O *peliz* avirense agradeceu por telegramma, e nós d'aqui, apesar de adversarios, — saudamol-ol!!

Ditosa terra que tão lindo e joven deputado possui!

Ao publico

O alfaiate Lopes, filho do fallecido Lopes, da Praça, continúa na arte, e é um bom artista.

Recommendamol-o ao publico, e merece bem ser protegido attendendo á numerosa familia que tem a seu cargo.

Novenas e praticas

Desde segunda-feira tem-nas havido na igreja matriz promovidas pela Associação do Sagrado Coração de Jesus.

Teem sido muito concorridas.

«O assassino do Banqueiro»

E' o titulo de um novo romance que vai principiar a publicar-se no Porto.

Publica-se aos fasciculos, custando cada um a modica quantia de 50 réis.

Mala da Europa

Temos presente o n.º 8 d'esta excellente revista illustrada e quinzenal que se publica em Lisboa.

A primeira pagina é dedicada aos vultos proeminentes da republica brasileira, trazendo os seus retratos.

Collaborado, como é, distinctamente, deve prosperar bastante.

Agradecemos a sua visita.

Chronica do tribunal

E' o que succede a quem é mau-siubo. Um tal Manoel Pinto, espancou a sua *querida*, e por isso a santa justiça que lhe dê o devido premio.

—Na noite de domingo, o José Maria e outros, da Estação, bateram á porta da Anna Maria (Dona) mas esta ficou-se...

Por isso, quebraram-lhe os vidros! O ministerio publico sabe do caso.

A commissão que devia partir domingo para a capital a apresentar ao chefe do Estado a representação contra a contribuição industrial, addiu essa partida por motivo do lacto na côrte pela morte de Alexandre III, imperador da Russia.

Noticias commerciaes e financeiras

Esteve pouco animado o movimento commercial da semana finda. As operações de bolsa de Lisboa foram restrictas.

O dinheiro abundou, mas o seu preço não variou desde a ultima semana. Os descontos fizeram-se a 5 p. c. e a 5 1/2 p. c., para descontos e a 6 p. c. para reportes. O Banco de Portugal mantem inalteravel a taxa de 6 p. c.

As cotações cambias foram as seguintes:

	Dinheiro	Papel
Londres 90 d/v...	43	42 15/16
» cheque...	42 7/8	42 15/16
Paris 90 d/v...	668	669
» cheque...	670	672
Berlim 90 d/v...	272	273
» cheque...	274	276
Francfort 90 d/v...	272 1/2	273 1/2
» cheque...	274 1/2	276 1/2
Madrid, cheque...	950	960

As transacções sobre papel do Estado e das companhias fizeram-se aos seguintes preços:

Inscripções.—Transacções regulares aos preços de 36,03 a 36,15 para assentamento, e de 36 a 36,15 para coupons.

Divida externa portugueza. Não se realisaram vendas, tendo havido papel a 32,10.

Obrigações do emprestimo de 1888, de 4 p. c.—Pequeno movimento a 15,500 réis.

Ditas do emprestimo de 1890 de 4 p. c.—Papel a 42,500 réis e dinheiro a 41,500 réis para coupons, e para assentamento pediam réis 42,500.

Ditas do emprestimo portuguez de 4 1/2 p. c.—Apenas se venderam das convertidas em cautellas a 46,700 réis e um pequeno lote de coupons a 47,200 réis; assentamento tiveram offerta de 47,200 réis e pedido a 47,500 réis, assentamento externas não tiveram movimento.

Ditas dos tabacos—Continúa falta de transacções n'este valor, para que houve offerta para um pequeno lote 96,500 réis e pedido 98,500 réis.

Ditas da Companhia das Aguas—Sem operações, regulando as de coupons de 61,000 a 61,500 réis, e as de assentamento de 56,500 a 58,000 réis.

Ditas dos caminhos de ferro atravez d'África. Teem melhorado de preço, pois que já alcançaram 77,500 e 77,000 réis.

Ditas dos caminhos de ferro, 3 p. c.—Pedido 30,500 réis; offerta 29,500 réis.

Ditas do Banco Nacional Ultramarino.—Vendeu-se um pequeno lote das de 6 p. c. a 94,000 réis.

Acções de bancos e companhias:—Banco de Portugal, 117,5100 e 117,5400; Banco Lisboa & Açores, 96,5500; Banco Commercial de Lisboa, din., 96,5500; Banco Nacional Ultramarino, 58,5300; Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, din., 36,5500; Companhia das Lezírias, din., 598,5000; Companhia dos Tabacos de Portugal, ass. p., 54,5000; idem, comp. papel, 55,5000; Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, comp., 23,5 e 23,5500; idem, ass., din., 22,5000; Companhia Assucar de Moçambique, 7,5500; Companhia de Seguros Bonança, din., 90,5000; idem, papel, 91,5000; Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, 11,5900 e 12,5500

O fundo externo de 3 % ficou a 25,75 em Paris, 25,87 em Londres, 25,50 em Antuerpia, e 24,85 em Amsterdam.

Porquê?

Porque razão estaria arvorada na janella do Hospital a bandira da Camara no dia 4 do corrente?

Porquê?

O dia dos finados

Os sinos dobram n'altos campanarios, Annunciando o dia dos finados, Pondo esses toques funebres, sagrados, Nos vivos corações, negros sudarios!

A viuvias tristes, orphãos solitarios Trazem choros!... Não mais são—desgraçados! Seus labios, corações dulcificados P'los beijos d'uma mãe! Agros fadarios!...

Avivam inda em paes, irmãos, esposos, Em parentes, amigos extremosos, Sentimentos de dôr ou de saudade!...

E desenham tambem em nossa mente, Com magua, a fronte pallida, clemente, Dos que volveram á eternidade!

Ovar, 2—11—94.

Eleuterio.

Carta do Furadouro

Um mez

(Do nosso correspondente)

Meu caro José Barbosa:

Chego a aborrecer a solidão das praias. Tanto assim, que um mez de permanencia n'este Furadouro, por motivo de doença... desconhecida, e amando eu a solidão, não sei se te minto, dizendo que nutro já intensas saudades por Ovar, e... por ti.

Um parenthesis agora se me é licito.

Não olhes as ultimas reticencias pelo lado da malicia ou da ironia.

Teu velho amigo, desde os saudosos tempos de collegiaes e con-discipulos, não deves vacilar sequer quanto á minha sinceridade.

Avalia os meus actos, e a intenção pura como os pratico.

E' verdade que, como disse um grande philosopho, «nós não somos aquillo que somos, mas sim o que os outros quiserem que sejamos».

Certo é, porém, e tu não duvidas, que sou teu amigo, e n'essa qualidade, escrevo-te *confidencialmente*, o que se não faz a todos.

Mas afinal, não disse ainda o que tenho na mente fazer ao teu conhecimento.

E' que divaguei a êsmo, sem desejo d'isso, quasi que insensivelmente.

Tu conheces-me, meu José Barbosa, por isso mesmo que has-de ter de ante-mão escripto na tua boa e candida alma, uma desculpa para o teu amigo massador, triste e só, no meio da mais infame pasmaceira, ouvindo tão sómente e como unica distracção, as canções ternas das vagas, e... e... só isto.

Com o dia de hoje faz um mez que vim a banhos. Um mez!

E é muito possivel que soltes uma gargalhada d'escarneo, ao ouvires de mim que não é com a presente que faço ponto final nas minhas cartas. Que queres?

Deus sabe de todos, e cada um de si...

Verdadeiro sempre, previno-te que nada divulgues d'esta carta, pois isso daria pasto de sobra á curiosidade atrevida, maldita, que eu detesto, que eu odeio até.

Necessidade de banhos, e depois...

Olha, meu velho: pergunta ás vagas e ás estrellas dos meus *padecimentos*. Recorre mesmo á lua. Ninguém como ella, melhor te pôde revelar a cauza da minha estada n'este deserto triste e sombrio como a minha alma, em pleno novembro!

E, se me dás licença, eu finaliso.

Teu como sabes,

6—11—94.

J. Fifa.

CHRONICA

NEVE

Tens frio, meu leitor? Tambem vossa excellencia, minha senhora?

Não que elle sempre faz um frio—Jesus! valei-me!—de arripiar os cabellos, e de entorpecer todos os membros, ainda os mais occultos pela roupa e pela carne.

Agora é que o novembro, o terrivel novembro, mostra a feia catadura: já nos envia, assim pela mansinha, com pés de lã, os pedaços de neve; e hoje cahiu neve que eu bem vi, e antes de a vêr, já a tinha sentido.

Que eu não sou dos mais *friorrentos*, lá isso não senhor, acreditem; porém, a neve hoje foi tanta, e o frio tão intenso que eu...—Jesus! valei-me!—vejo-me na durissima necessidade de conspirar contra a Natureza e de lhe impôr a obrigação de modificar o tempo. Que isto assim não pôde ser;—perdoae-me, Deus meu!—não se pôde trabalhar, fazer-se um curto giro para distracção espirital; o tempo agora presta-se unicamente, assim o entendo, para comer e dormir!

Até a leitura o frio me prohibiu, sob pena de, lendo, ficar com as doces mãos (doces e alvas como a neve, como o teu doce pescoco...—ó pallida feiteira!) em lastimavel estado, geladas, rôxas, de um rôxo escuro.

E como hoje cahiu neve, e como eu tremo de frio, eis a razão da minha pergunta natural, innocente:

—Tens frio, meu leitor? Tambem vossa excellencia, minha senhora?

Porisso, eu, á hora em que saltei da cama, da «minha doce caminha», corri a vidraça, olhei largo pelo quintal, e vi tudo coberto de neve, tudo; até o meu «Poeta», o cão da casa, que já em si é quasi todo neve, tinha o focinho branco!...

A neve é muito linda, sómente fria como os corações de vossas excellencias, minhas senhoras, e tambem é mole, mas os corações femininos, todos, todos, são muito duros!

E' isto, e creiam que não minto. Mesmo porque mentiras jámais sahiram d'estes labios doces e, em vez de alvos como a neve, vermelhos como as cerejas!

E por tudo o que dito tenho em desabono de vossas excellencias e até da propria Natureza, peço perdão, e por ultimo:

—Jesus! perdoae-me!

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Espinho, 5 de novembro

(Do nosso correspondente)

Mez de frio, de lamas, de chuva, e, por assim dizer, o mez das castanhas.

Ao fim da época balnear, é que eu peço licença á *Folha* para ella me aceitar uma cartinha. E sem as apresentações, batidas, da praxe.

—Apesar do mau tempo, grande é a concorrência n'esta excellente praia, a primeira do paiz.

O café Chinez sempre animado; a luz electrica a dar vida aos banhistas com a sua luz clara, refulgente, semelhante ao luar de agosto.

—A rainha da praia, a minha doutora, passeia o *Chiado* á noite. Amabilidades piégas e *rendez-vous* do dandysmo, e ella, toda orgulho, empavonada, não dá confiança a todos...

A porta do café de D. Antonio, hontem, seriam dez horas

Eu ouvi, ouvi, ouvi.

(E isto em segredo) que:

—«Inda não ha meia hora Passou aqui a doutora».

De facto, ella passou, olhou, e não correspondeu á *chapellada* dos frequentadores postados á porta do café.

E eu, rindo de tudo isto, fiz-me até vale-de-lençoes, e a doutora foi tomar uma canja ao Hotel do Porto.

—O mar tem estado bravo, por isso o banho é terrivel.

—Chegou hontem a esta praia o visconde de Athouguia.

Bem vindo seja.

Valsador.

ANNUNCIOS

Livros para registo DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
Rua de Passos Manuel, 211 a 219
PORTO

Leccionação

O major Alfredo Campos lecciona o curso do 1.º anno dos Lyceus:

Portuguez..... 1\$200
Francez..... 1\$200
Desenho..... 1\$200
As tres disciplinas.... 3\$000

Tambem se promptifica a ir a casa dos alumnos por preço convencional.

Seixal—OVAR

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Joaquim de Oliveira Reis, cujo estado se ignora, auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu irmão padre Manoel José de Oliveira Reis.

Ovar, 19 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(26)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito a oppôr á habilitação requerida por Maria Pereira Rezende e marido Bernardo Maria André de Oliveira, da rua do Outeiro, d'esta villa, para a primeira ser julgada unica e universal herdeira de seu pae José de Oliveira Gomes Grande, falecido sem testamento, e como tal haver os bens e valores da sua herança, afim de na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, vêrem accusar a citação e seguirem-se os termos da acção.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, sendo aquellos santificados.

Ovar, 6 de novembro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu

(28)

VENDA DE UMA CASA

Vende-se uma morada de casas altas, com quintal e poço, sita na rua dos Lavradores, d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se aos snrs. José Maria Carvalho dos Santos, da rua de Santo Antonio, e Abel de Pinho, da rua dos Ferradores, tambem d'esta villa.

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros José Marques d'Almeida, solteiro, maior, e Joaquim Marques d'Almeida, casado, ambos auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem aos termos do inventario orphanologico aberto por obito de seu pae Alexandre Marques d'Almeida, morador, que foi, no logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca.

Ovar, 2 de novembro de 1894.

Verifiquei.

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(25)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 do proximo mez de novembro, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores a que se procede por obito de João Duarte Maravalhas, que foi da rua das Neves, e para pagamento do passivo approvedo, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal, parte do poço e mais pertenças, sita na rua das Neves, d'esta villa. Este predio acha-se descripto n'aquelle inventario e no da primeira mulher do inventariado, Joanna de Oliveira, por appenso, e vae á praça no valor de 203\$775 réis, para ser entregue a quem mais der sobre aquella quantia, com declaração, porém, de que as despesas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Ovar, 26 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(27)

LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
Rua de Passos Manuel, 211 a 219
PORTO

Venda d'um pinhal

Vende-se um pinhal e matto proximo á Rua Nova.

Para tratar, Manoel José de Pinho, em Lisboa, ou José Marques da Silva e Costa, em S. Miguel, d'esta villa de Ovar.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livreria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 réis cada volume, de 300 paginas em média!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, alemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituído uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos tem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.*

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!!!
Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmiento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.

Semestre..... 700 »

Trimestre..... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bondon, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de pregos, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvedo por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injusticas e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manuel 211 a 219.